

# O NÚCLEO EGÍPCIO DA COLECÇÃO LUÍS TEIXEIRA DA MOTA

Luís Manuel de ARAÚJO \*

Graças a uma oportuna informação do Dr. Assis Ferreira, também ele possuidor de *uma interessante colecção de antiguidades egípcias, tomámos conhecimento, em meados de 1994, da existência de mais um acervo egiptológico pertencente ao Dr. Luís Teixeira da Mota. Este coleccionador possui, entre um grande número de antiguidades de várias épocas e culturas, seis objectos egípcios.*

Estabelecido contacto com o proprietário, que reside em Guimarães, foi possível apreciar e estudar os referidos objectos, entre os quais merece destaque um vaso de vísceras em madeira, com inscrição hieroglífica, cuja imagem neste artigo se reproduz. Este novo acervo vem assim juntar-se a outras colecções privadas existentes no nosso país, já estudadas ou em fase de estudo e de preparação para uma futura e necessária divulgação: as colecções Amaral Cabral <sup>1</sup>, Assis Ferreira <sup>2</sup>, Miguel Barbosa <sup>3</sup>, Fernando Freitas Simões <sup>4</sup> e Sam Levy <sup>5</sup>. A estes pequenos núcleos egiptológicos juntam-se outros pertencentes a diversas instituições públicas e privadas, encontrando-se alguns já publicados e outros a aguardar publicação <sup>6</sup>.

O pequeno acervo do Dr. Luís Teixeira da Mota é constituído pelo já referido vaso de vísceras em madeira, uma estatueta funerária (chauabti) em terracota, uma pequena estatueta em faiança com Ísis amamentando Hórus, um amuleto em faiança em forma de esfinge, um pequeno vaso em faiança e um pequeno gato em bronze.

## I - VASO DE VÍSCERAS

*Vaso de vísceras compacto em madeira castanha clara, pintada de branco, com bastantes falhas na superfície. A parte superior, correspondente à pretensa tampa do vaso, representa uma cabeça de cão selvagem (ou chacal), como evocação de Duamutef, um dos quatro filhos de Hórus encarregados de proteger as vísceras do morto. A típica imagem de Duamutef, que tinha a seu cargo o estômago, apresenta-o como um canídeo de focinho afilado, duas orelhas espetadas para cima, aqui com as pontas já danificadas. Apresenta vários detalhes a negro: os olhos com sobranceiras, e ligeira saliência pintada de negro a sugerir o colar no pescoço entre as pontas terminais largas da peruca. Uma saliência angulosa marca a pretensa separação da tampa do vaso fictício. Tem vestígios de inscrição hieroglífica frontal, na posição vertical, distribuída por duas colunas, com leitura da direita para a esquerda, em parte ilegível. Apresenta uma racha que vai desde o focinho até à base de fundo plano <sup>7</sup>.*

Texto: 

Transliteração: *Wsir nbt-pr (...) m3't-hrw*

Tradução: «Osíris, dona de casa, (...) Ísis, justificada.»<sup>8</sup>

Dimensões: Alt.: 28 cm; Larg.: 11,8 cm

Cronologia: Terceiro Período Intermediário, séculos XI-VIII a. C

## 2 - CHAUABTI

Figura humana mumiforme em terracota castanha com vestígios de pintura branca. Tem detalhes em relevo, como os braços cruzados à frente, peruca envolvendo o rosto de traços indefinidos, com o dorso plano. Este tipo de estatueta funerária, que se destinava a trabalhar misticamente nos campos osíricos do Além em lugar do morto, é conhecido pelo nome de chauabti, apresentando regra geral alviões nas mãos, saco de sementes nas costas, e inscrições com o nome e os títulos do defunto, o que neste exemplar não se verifica<sup>9</sup>.

Dimensões: Alt.: 7 cm; Larg.: 1,5 cm

Cronologia: Império Novo ou Terceiro Período Intermediário, séculos XIII-VIII a. C.

## 3 - ÍSIS AMAMENTANDO HÓRUS

Estatueta em faiança verde clara representando a deusa Ísis entronizada a amamentar o seu filho Hórus sentado ao colo. Exibe cornamenta liriforme envolvendo o disco solar o qual é rematado por um friso de seis serpentes solarizadas de feitura estilizada. Na peruca tripartida estriada posta-se uma serpente sagrada em posição frontal, um tanto erodida. Os traços do rosto estão bem assinalados. De acordo com a tradicional postura do aleitamento isfaco, a mão esquerda da deusa ampara o seu filho enquanto a mão direita lhe chega o seio esquerdo. A figurinha representando Hórus Criança tem um acabamento fruste. O pilar dorsal, que se junta ao trono prolongando-o para cima, apresenta uma inscrição hieroglífica delimitada por traços incisos, em posição vertical, cujos desajeitados signos estão ilegíveis<sup>10</sup>.

Dimensões: Alt.: 7,3 cm; Larg.: 2 cm

Cronologia: Época Baixa ou período ptolemaico, séculos VII-III a. C.

## 4 - ESFINGE

Estatueta em faiança azul escura representado uma esfinge na sua conhecida pose de um leão deitado e exibindo uma cabeça humana desproporcionada em relação ao pequeno corpo leonino. A superfície da peça apresenta várias zonas com incrustação<sup>11</sup>.

Dimensões: Comp.: 3,2 cm; Larg.: 1,8 cm

Cronologia: Época indeterminada (Império Novo, séculos XV-XII a. C. ?)

## 5 - VASO

Pequeno vaso em faiança azul de elegante forma cónica, com ombros altos e parede estreitando para a base de fundo plano. A boca tem o lábio virado para fora com ligeiro boleamento. A peça apresenta várias fracturas e incrustações na superfície vidrada <sup>12</sup>.

Dimensões: Alt.: 3,2 cm; Larg.: 1,8 cm

Cronologia: Época indeterminada (Império Novo, séculos XV-XII a. C. ?)

## 6 - GATO

Estatueta em bronze de pátina castanha representando um gato em posição sentada, passando a cauda pelo lado direito, assente sobre uma base em madeira não original e pintada em cima com cor escura. Os traços do rosto estão bem marcados, tendo igualmente sido feitos em relevo os dedos das patas dianteiras. A estatueta apresenta incrustação no ventre e entre as patas dianteiras do animal <sup>13</sup>.

Dimensões: Alt.: 3,5 cm; Larg.: 1 cm

Cronologia: Época Baixa ou período ptolemaico, séculos VII-III a. C.

**BIBLIOGRAFIA UTILIZADA**

Luís Manuel de ARAÚJO, «Dois chauabtis numa colecção privada portuguesa», em *Hathor: Estudos de Egiptologia*, 3, Edições Cosmos, Lisboa, 1991, pp. 15-23

Luís Manuel de ARAÚJO, «Colecções egípcias em Portugal», em *Cadmo*, 1, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras de Lisboa, Edições Cosmos, Lisboa, 1991, pp. 237-239

Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, Museu Nacional de Arqueologia, Instituto Português de Museus, Lisboa, 1993

Luís Manuel de ARAÚJO, «A colecção egípcia do Museu Nacional Soares dos Reis», em *Museu*, 3, IV série, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1995, pp. 7-20

Luís Manuel de ARAÚJO, *O núcleo egípcio da colecção Marciano Azuaga*, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Sector de Acção Cultural, Casa Municipal de Cultura/Solar Condes de Resende, Vila Nova de Gaia, 1995

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da colecção Assis Ferreira», em *Cadmo*, 4/5, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras de Lisboa, Edições Colibri, Lisboa, 1997, pp. 75-94

Maria Helena ASSAM, *Arte Egípcia, Colecção Calouste Gulbenkian*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991

Gun BJÖRKMANN, *A Selection of the objects in the Smith Collection of Egyptian Antiquities at the Linköping Museum, Sweden*, Bibliotheca Eckmaniana, Universitatis Regiae Upsaliensis, Almqvist & Wiksell, Estocolmo, 1971

José Nunes CARREIRA e Luís Manuel de ARAÚJO, «Chauabtis da Sociedade de Geografia de Lisboa», em *Revista da Faculdade de Letras*, 10, 5ª série, Lisboa, 1988, pp. 13-23

Jean-Luc CHAPPAZ, *Les Figurines Funéraires Égyptiennes du Musée d'Art et d'Histoire et de Quelques Collections Privées*, *Aegyptiaca Helvetica*, 10, Musée d'Art et d'Histoire, Genève, 1984

Rosalie DAVID, *The Macclesfield Collection of Egyptian Antiquities*, Aris & Phillips Ltd, Warminster, 1980

Jordi H. FERNANDEZ e Josep PADRÓ, Amuletos de Tipo Egípcio del Museo Arqueológico de Ibiza, *Trabajos del Museo Arqueológico de Ibiza*, 16, Ibiza, 1986

Sir Alan GARDINER, *Egyptian Grammar, being an Introduction to the Study of Hieroglyphs*, 3ª ed. revista, Griffith Institute, Ashmolean Museum, Oxford University Press, Oxford, 1957

Willem H. van HAARLEM e R. A. LUNSINGH SCHEURLEER, *Gids voor de Afdeling Egypte*, Allard Pierson Museum, Vooraziatisch-Egyptisch Genootschap, Amesterdão, 1986

William C. HAYES, *The Scepter of Egypt: A Background for the Study of Egyptian Antiquities in the Metropolitan Museum of Art, II - The Hyksos Period and the New Kingdom (1675-1080 B C)*, The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, 1990

George HART, *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*, Routledge & Kegan Paul, Londres, Nova Iorque, 1986

Gabrielle KUENY e Jean YOYOTTE, *Grenoble, Musée des Beaux-Arts, Inventaire des Collections Publiques Françaises*, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, Paris, 1979

Maria Helena Trindade LOPES e Luís Manuel de ARAÚJO, «A coleção egípcia do rei D. Luís», em *Hathor: Estudos de Egiptologia*, 4, Edições Cosmos, Lisboa, 1992, pp. 17-28

Manfred LURKER, *The Gods and Symbols of Ancient Egypt. An Illustrated Dictionary*, Thames and Hudson, Londres, 1980 (tradução do original alemão)

Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, Réunion des Musées Nationaux, Musée de Picardie, Amiens, Paris, 1994

Georges POSENER (dir.; em colaboração com Serge Sauneron e Jean Yoyotte), *Dictionnaire de la Civilisation Égyptienne*, 2ª edição, Ed. Fernand Hazan, Paris, 1970

Hermann RANKE, *Die Ägyptischen Personennamen*, I, Verlag J. J. Augustin, Glückstadt, 1935

Hans D. SCHNEIDER, *Shabtis. An introduction to the history of ancient egyptian funerary statuettes with a catalogue of the collection of shabtis in the National Museum of Antiquities at Leiden*, Part I-III, Rijksmuseum van Oudheden te Leiden, Leiden, 1977

Wilfried SEIPEL, *Ägypten: Götter, Gräber und die Kunst, 4000 Jahre jenseitsglaube, Katalog zur Ausstellung*, Schlossmuseum Linz, OO. Landesmuseum, Linz, 1989

\* Instituto Oriental, Faculdade de Letras de Lisboa.

<sup>1</sup> O núcleo egípcio da coleção Amaral Cabral é constituído por duas estatuetas funerárias em faiança, já estudadas e publicadas; Luís Manuel de ARAÚJO, «Dois chauabtis numa coleção privada portuguesa», em *Hathor: Estudos de Egiptologia*, 3, Edições Cosmos, Lisboa, 1991, pp. 15-23. Referências a este e a outros acervos existentes no nosso país em Luís Manuel de ARAÚJO, «Coleções egípcias em Portugal», em *Cadmo*, I, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Edições Cosmos, Lisboa, 1991, pp. 237-239. A maior coleção egípcia de Portugal é a do Museu Nacional de Arqueologia, com mais de quinhentas peças, das quais cerca de trezentas se encontram expostas numa mostra permanente inaugurada em Dezembro de 1993; ver Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, Museu Nacional de Arqueologia, Instituto Português de Museus, Lisboa, 1993. Dos dois volumes previstos foi editado apenas o primeiro, ficando pendente, por questões financeiras, o segundo, que deverá conter a descrição das peças guardadas nas reservas do Museu, as notas com as referências a paradigmas existentes noutros museus e coleções, um glossário, a tábua de concordância entre os vários números dos objectos e a bibliografia consultada.

<sup>2</sup> Este acervo foi já publicado: veja-se Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Assis Ferreira», em *Cadmo*, 4/5, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras de Lisboa, Edições Colibri, Lisboa, 1997, pp. 75-94. É composto pelos seguintes objectos: um vaso em alabastro, várias estatuetas funerárias, nomeadamente um chauabti de Djedmontuuefankh em faiança azul, um outro chauabti em faiança azul com o nome de Gautsechnu, um chauabti de Pabasa em faiança verde, um chauabti com o nome incompleto de Ta(...) em faiança verde, um uchebti em faiança verde, um uchebti de Tanetperet em faiança verde, um uchebti de Padiisit em faiança azul, uma estatueta de Nefertum em pedra, uma estatueta de Ísis também em pedra, uma estatueta de Osíris em bronze e um fragmento de um amuleto em faiança representando o deus Bes. Entretanto o colecionador adquiriu mais algumas peças depois do estudo ter sido realizado.

<sup>3</sup> Encontra-se pronto para publicação o estudo referente ao núcleo egípcio da coleção Miguel Barbosa, prevendo-se que possa sair em finais de 1998 em *Hathor: Estudos de Egiptologia* (n.º 5). O acervo é constituído por trinta peças, onde não faltam as típicas estatuetas funerárias, neste caso um chauabti anepígrafo em terracota, um chauabti com o nome de Horemheb em terracota pintada, outro chauabti anónimo em terracota pintada, um chauabti anepígrafo em faiança azul e um uchebti de Isitemkhebi em faiança verde, uma pequena cabeça de carneiro em bronze, um íbis (animal sagrado do deus Ptah) coroadado em bronze, uma pena lateral de coroa osírica (*atetf*) também em bronze, uma estatueta representando a deusa Ísis com Hórus em faiança esverdeada, um babuíno de Tot em ametista, um pato também em ametista, duas estatuetas de Hórus Criança coroadado em terracota, seis cabeças de Hórus Criança em terracota, duas cabeças de Ísis em terracota, uma estatueta de Ísis em terracota, uma cabeça de cão em terracota, terminando com materiais da Época Copta: uma ámbula menásica em terracota e três fragmentos de tecido de linho com decoração orbicular em lã.

<sup>4</sup> O importante acervo egípcio pertencente a Fernando Freitas Simões, cujo conhecimento nos foi proporcionado por Luís Teixeira da Mota, encontra-se presentemente em fase de estudo, podendo vir a ser publicado no n.º 6 da revista *Cadmo* (finais de 1999). Ele é composto por um anel em faiança com cartela inscrita, um colar em cornalina e turquesa, um colar em contas de vidro, várias estatuetas funerárias, nomeadamente um chauabti em madeira pintada com um nome incompleto, um chauabti em madeira pintada anepígrafo, uma estatueta em faiança em pose de contramestre com o nome de Nesit, um chauabti em faiança de Ankhniitjau, um chauabti em faiança inscrito, um uchebti em faiança de Ptah-hotep e um uchebti em faiança anepígrafo, uma estatueta em madeira representando uma ave *ba*, uma estatueta de Ísis em serpentina, uma estatueta de Atum em faiança, um macaco em terracota, um amuleto de Chu em faiança, um amuleto de Anúbis em faiança, outro amuleto representando um porco espinho, um escaravelho em faiança, uma estatueta de Amon em bronze e uma efígie de Hathor em bronze.

<sup>5</sup> Foi já entregue para publicação, há cerca de três anos, na *Revista da Faculdade de Letras*, o texto referente ao objecto mais notável da coleção egípcia de Sam Levy: um escaravelho do coração em basalto contendo na base uma inscrição hieroglífica com uma versão do capítulo 30 do «Livro dos Mortos» (semelhante a um exemplar do Museu Nacional de Soares dos Reis, em depósito no Museu Romântico do Porto). Gorada a inicial intenção, este estudo, com o título de «Um escaravelho do coração numa coleção privada portuguesa», sairá em breve na revista *Museu*, do Museu Nacional de Soares dos Reis. Quanto ao conjunto do interessante núcleo estudado, será publicado nos *Cadernos de História de Arte*, revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, com saída prevista para 1999.

<sup>6</sup> Encontram-se já estudados e publicados os núcleos egípcios da coleção Marciano Azuaga (no Solar Condes de Resende, Canelas, Vila Nova de Gaia) e do Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto: ver Luís Manuel de ARAÚJO, *O núcleo egípcio da coleção Marciano Azuaga, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Sector de Acção Cultural, Casa Municipal de Cultura, Solar Condes de Resende, Vila Nova de Gaia, 1995*, e ID., «A coleção egípcia do Museu Nacional Soares dos Reis», em *Museu*, 3, IV série, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1995, pp. 7-20. O Dr. Amaral Cabral, presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, propiciou-nos o estudo da pequena coleção egípcia do rei D. Luís, guardada no Paço Ducal de Vila Viçosa (secção do Castelo), já estudada e publicada por Maria Helena Trindade LOPES e Luís Manuel de ARAÚJO, em *Hathor: Estudos de Egiptologia*, 4, Edições Cosmos, Lisboa, 1992, pp. 17-28. Concluiu-se recentemente o estudo de mais duas pequenas colecções: o acervo egípcio e egipcizante da Biblioteca Nacional de Lisboa, o qual sairá em breve na revista da própria Biblioteca e o pequeno núcleo pertencente ao Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, cuja publicação se prevê para as páginas do boletim cultural do município, o *Arquivo de Cascais*. Quanto às colecções maiores, como a da Sociedade de Geografia de Lisboa e a do Museu de Arqueologia e Pré-História da Faculdade de Ciências do Porto (Instituto de Antropologia Doutor Mendes Corrêa), a sua publicação está dependente dos apoios financeiros que forem obtidos. Prevê-se ainda para 1998-1999 a publicação dos pequenos

núcleos egípcios da família Sá Nogueira (Lisboa), com duas peças, de Luís de Araújo (Lisboa), também com duas peças, do Museu da Farmácia e do Museu Nogueira da Silva (Universidade do Minho, Braga), sendo certo que outras colecções privadas contendo objectos egípcios existem em Portugal, as quais a seu tempo irão sendo detectadas e divulgadas. Acrescente-se, finalmente, que desde 1993 se encontra estudado o núcleo do Museu Arqueológico do Carmo, composto por um deteriorado sarcófago e uma múmia, que foram objecto de uma comunicação apresentada no decurso das V Jornadas Arqueológicas da Associação de Arqueólogos Portugueses, mas, um tanto misteriosamente, o texto da comunicação acabou por não ser incluído nas Actas das Jornadas, publicadas algum tempo depois. Um projecto a longo termo, que se pensa efectivar a partir de 1999, relaciona-se com uma nova edição de um catálogo mais desenvolvido e mais completo da excelente colecção egípcia do Museu Calouste Gulbenkian, respondendo assim a um convite que nesse sentido foi pessoalmente formulado pela directora do Serviço de Museu, Dr<sup>a</sup> Maria Teresa Gomes Ferreira.

<sup>7</sup> Exemplos de vasos de vísceras em alabastró na colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia reproduzidos em Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, pp. 312-313 (gravuras n<sup>os</sup> 223-224); para os vasos de vísceras em alabastró integrados no acervo egiptológico do rei D. Luís, em Vila Viçosa (Castelo), ver Maria Helena Trindade LOPES e Luís Manuel de ARAÚJO, art. cit., pp. 20-23; para vasos de vísceras em madeira pintada ver Wilfried SEIPEL, *Ägypten: Götter, Gräber und die Kunst, 4000 Jahre Jenseitsglaube*, Katalog zur Ausstellung, Schlossmuseum, OO. Landesmuseum, Linz, 1989, pp. 190-191; ver ainda outros exemplos em Gun BJÖRKMÄN, *A Selection of the Objects in the Smith Collection of Egyptian Antiquities at the Linköping Museum, Sweden*, Bibliotheca Eckmaniana, Universitatis Regiae Upsaliensis, Almqvist & Wiksell, Estocolmo, 1971, pp. 64-67. Para os quatro filhos de Hórus é útil a consulta de George HART, *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*, Routledge & Kegan Paul, Londres, Nova Iorque, 1986, pp. 204-205 («Sons of Horus»); veja-se ainda Manfred LURKER, *The Gods and Symbols of Ancient Egypt. An illustrated dictionary*, Thames and Hudson, Londres, 1980, pp. 37-38, com a consagrada distribuição das tarefas profiláticas pelos quatro filhos do deus Hórus e respectivas deusas tutelares («Canopic Jars»):

Imseti (cabeça de homem) e Ísis: fígado  
 Hapi (cabeça de babuíno) e Néftis: pulmões  
 Duamutef (cabeça de cão selvagem) e Neit: estômago  
 Kebehsenuf (cabeça de falcão) e Serket: intestinos

<sup>8</sup> Para a interpretação do texto foi útil Sir Alan GARDINER, *Egyptian Grammar. being an Introduction to the Study of Hieroglyphs*, 3<sup>a</sup> ed. revista, Griffith Institute, Ashmolean Museum, Oxford University Press, Oxford, 1957.

<sup>9</sup> Paradigmas deste chauabti expostos na colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia, mencionados e reproduzidos em Luís Manuel de ARAÚJO, *o. c.*, pp. 221 e 227 (gravuras 131-135); ver também Hans SCHNEIDER, *Shabti. An Introduction to the History of Ancient Egyptian Funerary Statuettes with a Catalogue of the Collection of Shabtis in the National Museum of Antiquities at Leiden*, I-III, Rijksmuseum van Oudheden te Leiden, Leiden, 1987, II, p. 145 e III, p. 55 (n<sup>o</sup> 4.5 I.17). O catálogo da colecção egípcia do Museu de Grenoble divulga várias estatuetas funerárias em terracota anepígrafas, de proveniência indeterminada, que têm semelhanças com o exemplar aqui estudado (ver Gabrielle KUENY e Jean YOYOTTE, *Grenoble, Musée des Beaux-Arts, Inventaire des Collections Publiques Françaises, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, Paris, 1979*, p. 71, n<sup>os</sup> 79 a 84: como eles datam da época ramsésida (XIX dinastia), tal levou a considerar, na cronologia atribuída ao objecto, uma larga fase histórica (Império Novo ou Terceiro Período Intermediário). A verdade é que se conhecem exemplares parecidos da XXI dinastia (Terceiro Período Intermediário, c. 1070-945 a. C.), pelo que a atribuição à época desta dinastia também se afigura plausível (Jean-Luc CHAPPAZ, *Les Figurines Funéraires Égyptiennes du Musée d'Art et d'Histoire et de Quelques Collections Privées, Aegyptiaca Helvetica*, 10, Musée d'Art et d'Histoire, Genève, 1984, pp. 73-77, n<sup>os</sup> 080, 081, 082, 083, 088, 090, 095 e 097).

<sup>10</sup> Paradigmas em Jordi H. FERNANDEZ e Josep PADRÓ, *Amuletos de Tipo Egipcio del Museo Arqueológico de Ibiza*, Trabajos del Museo Arqueológico de Ibiza, 16, Ibiza, 1986, pp. 38-40, lám. 6, ainda em Rosalie DAVID, *The Macclesfield Collection of Egyptian Antiquities*, Aris & Phillips Ltd, Warminster, 1980, p. 29 (imagens em Plates B 19-22); ver também, para uma completa apreensão da imagem de Ísis amamentando o filho Hórus, a imagem reproduzida em Wilfried SEIPEL, *o. c.*, p. 154, n<sup>o</sup> 120. Para a iconografia e a importância da deusa Ísis veja-se George HART, *o. c.*, pp. 101-107.

<sup>11</sup> Exemplar em terracota, datado da Época Greco-romana, em Gabrielle KUENY e Jean YOYOTTE, *o. c.*, pp. 164-165 (n<sup>o</sup> 236). Para o significado das esfinges veja-se Manfred LURKER, *o. c.*, pp. 114-116 («Sphinx»).

<sup>12</sup> Um paradigma estilístico na colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia, embora no caso seja em alabastro: veja-se o catálogo de Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, p. 108, com gravura na p. 109 (n.º 29).

<sup>13</sup> Para as imagens de gatos da bela colecção egípcia exposta no Museu Calouste Gulbenkian ver o catálogo de Maria Helena ASSAM, *Arte Egípcia*, Colecção Calouste Gulbenkian Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Lisboa, 1991, pp. 84-87. Na colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia não existem estatuetas em bronze representando gatos, mas em compensação expõe-se uma imagem da deusa Bastet com cabeça de gata, ver Luís Manuel de ARAÚJO, *o. c.*, pp. 351-352, gravura na p. 352 (n.º 254). É em pequenos acervos que se podem detectar exemplares com semelhanças, no tamanho e nos acabamentos, em relação à estatueta do núcleo de Luís Teixeira da Mota: tal ocorre, por exemplo, na interessante colecção egípcia do Museu Allard Pierson de Amesterdão (ver Willem H. van HAARLEM e R. Lunsingh SCHREURLEER, *Gids voor de Afdeling Egypte*, Allard Pierson Museum, Voorzatisch-Egyptisch Genootschap, Amesterdão, 1986, p. 78, grav. 56), e ainda na colecção Macclesfield (veja-se Rosalie DAVID, *o. c.*, p. 60, n.º 13, imagem em Plates H-13).

